

NOVA ALAMEDA URBANA NO BARREIRO



FICHA TÉCNICA

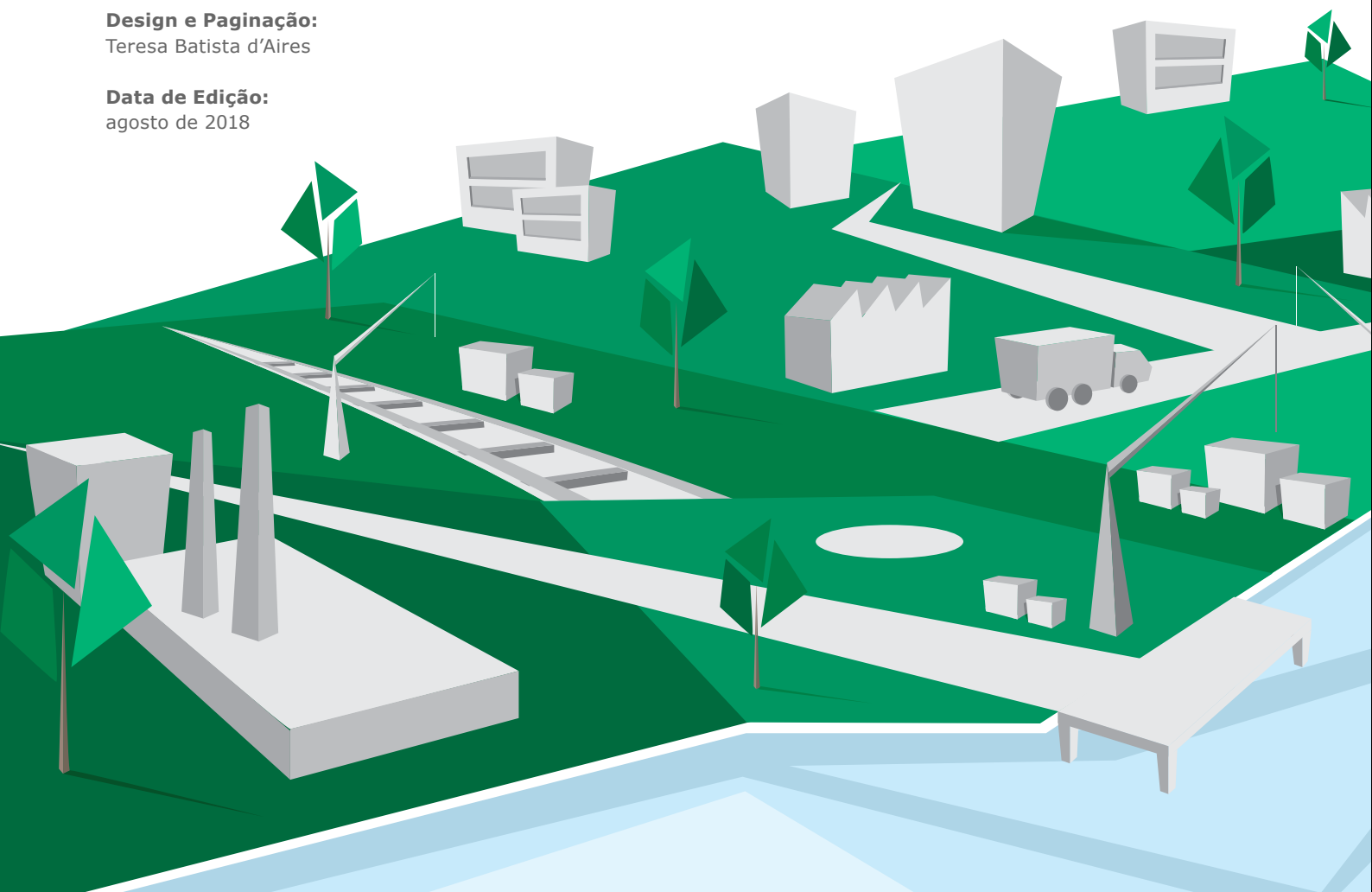
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista d'Aires

Design e Paginação:
Teresa Batista d'Aires

Data de Edição:
agosto de 2018



ÍNDICE

BREVES

- 6 *Comitiva Russa Visista Ativos da Baía do Tejo e Avalia Possibilidades de Investimento*
- 7 *Apresentação do Programa de Empreendedorismo Jovem*
- 9 *II Jornadas de Conservação e Reabilitação - ESTBarreiro/IPS*
- 10 *Exposição de Cartazes da Coleção de José Pacheco Pereira*

EM PRÁTICA

- 16 *Lisbon South Bay Marca Presença no MIPIM 2018*
- 20 *Baía do Tejo em Moscovo*
- 22 *Projeto POSIDON*
- 24 *Baía do Tejo Aposta na Dinamização de um Cluster Criativo*

EM FOCO

- 32 *Inauguração da Nova Alameda da Rua da União*

MUSEU INDUSTRIAL

- 40 *Dia Internacional dos Museus 2018*
- 42 *Baía do Tejo Recebeu Alunos do Curso de “Cultura e Desenvolvimento” da ARTEMREDE*
- 44 *Alma Danada - Primeiro Romance de Paulo Matias Apresentado no Museu Industrial da Baía do Tejo*

IGUALDADE DE GÉNERO

- 48 *2ª Atribuição do Prémio Maria de Lourdes Pintasilgo*

ESPAÇO CLIENTE

- 52 *MONTES OROZCO no Parque Empresarial de Estarreja*
- 55 *Geotrilho Ganha Estatuto PME Excelência 2017*



EDITORIAL

NOVA ALAMEDA URBANA NO BARREIRO



O principal tema desta newsletter é a inauguração da nova alameda urbana no Barreiro que resultou da requalificação da Rua da União. Um investimento que consideramos representativo dos 3 pilares da missão da Baía do Tejo: Gestão de Parques Empresariais, Requalificação urbana e ambiental e Promoção do Projeto Arco Ribeirinho Sul.

A requalificação dos Parques Empresariais é uma componente essencial para a atração e manutenção dos clientes, essenciais para o desenvolvimento económico, e esta intervenção na Rua da União permite melhorar a acessibilidade e a segurança dos utilizadores e projetar uma imagem qualificada do território. Todos os utilizadores deste espaço publico - população e clientes – podem perceber o passado e a identidade do território através de um mural de Vhils, mas também usufruir de extensas zonas verdes, num ambiente que enquadra esta área dentro das melhores práticas de desenho urbano.

A nova alameda urbana contribui para a promoção do território através do exponencial aumento de circulação de pessoas, com especial destaque para visitantes à intervenção de arte urbana – um verdadeiro landmark – que hoje reconhecem a Baía do Tejo como um local para investir e sediar a sua empresa e a cidade do Barreiro como um bom local para viver. Mais empresas trazem novos habitantes e uma cidade com mais empresas exponencia a instalação de atividade económica. O contributo deste “abraço” do antigo complexo industrial ao centro da cidade do Barreiro afirma-se como um passo essencial.

A requalificação do espaço urbano é também uma das componentes essenciais para criar uma

base sólida para o Cluster Criativo que estamos a dinamizar no território sob gestão da Baía do Tejo. Pretendemos encontrar soluções para a instalação de empresas ligadas às indústrias criativas, contribuindo para a regeneração urbana, combinando ações de reabilitação física com medidas adequadas de revitalização económica, social e cultural, reforçando a coesão e o potencial territorial.

Está a ser implementada uma visão para o território do Barreiro que permitirá o seu reconhecimento como um local de acolhimento de atividades culturais e artísticas geradoras de valor na sociedade e também de valor económico para todos os intervenientes, trazendo o mundo artístico para o território e abrindo a cidade ao exterior. Exemplo desta estratégia é a recente chegada da Ephemera, que se junta ao artista Vhils e à Hey Pachuco, sendo muito em breve anunciadas novas instalações.

A consolidação do Cluster Criativo também contribuirá para o desenvolvimento da atividade económica, com a ocupação comercial de edifícios, que contribuirá para a requalificação do edificado e será seguramente um catalisador para a promoção do território, dando uma resposta sólida e sustentável ao desenvolvimento dos 3 pilares da missão da Baía do Tejo.

SÉRGIO SARAIVA
Vogal do Conselho de
Administração da Baía do Tejo

COMITIVA RUSSA VISITA ATIVOS DA BAÍA DO TEJO E AVALIA POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO



Uma comitiva russa visitou diversos locais em Portugal, em particular os territórios geridos pela Baía do Tejo, com o objetivo de analisar possíveis investimentos no país.

Os responsáveis de várias entidades oficiais e diversas empresas associadas da Câmara de Comércio e Indústria da Federação da Rússia estiveram presentes na visita, que começou por dar a conhecer os ativos da Baía do Tejo e o contexto em que os mesmos estão sediados nos concelhos de Almada, Barreiro e Seixal, incluindo também uma visita ao parque empresarial de Estarreja, no norte do país.

“Este é um primeiro momento, mas esperamos até ao final do ano voltar com um conjunto de empresas mais extenso e de áreas mais diversas. É importante perceber o ambiente económico e o mercado português”, disse Dmitry Bulato, um dos responsáveis da comitiva russa.

Segundo a administração da Baía do Tejo,

as entidades russas estão a “perspetivar a possibilidade de instalar unidades de produção em Portugal e fazer daqui a base da operação para chegar a outros mercados”.

Esta visita surge na sequência da presença de uma delegação da Baía do Tejo em Moscovo, onde se estreitaram relações com as Câmaras de Comércio e Indústria dessa cidade e da Federação da Rússia.

Na ocasião, foram assinados três protocolos com entidades ligadas à Câmara de Comércio e Indústria da Federação da Rússia. As entidades são a National Guild of Producers and Importers, a National Union of Food Exporters e a Russian-Portuguese Business Council of Chamber of Commerce and industry of the Russian Federation. Foi ainda assinado um memorando de entendimento com a Câmara de Comércio e Indústria de Moscovo, que representa cerca de 3.500 associados.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO JOVEM NO AUDITÓRIO SARDINHA PEREIRA



A Baía do Tejo e a Câmara Municipal do Barreiro uniram-se no lançamento de um Programa de Empreendedorismo Jovem e do Prémio Alfredo da Silva, no passado mês de abril, no Auditório do Museu Industrial da Baía do Tejo.

Jacinto Pereira recordou Sardinha Pereira, responsável pela instalação do Museu Industrial do Barreiro – “um exemplo do espírito do empreendedorismo”. Salientou que o Programa de Empreendedorismo Jovem é “um projeto que se encaixa com perfeição na estratégia da Baía do Tejo”, que visa atração de investimento, instalação de novas empresas, criação de emprego e riqueza”. Nessa sessão, que marcou o início do Programa, com a formalização da parceria, foram, simultaneamente, apresentados os fundamentos que contribuirão para criar no Barreiro um “ecossistema” para acolher projetos. O Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo recordou que é de 80 o saldo entre empresas saídas e entradas,

correspondendo a um crescimento de 30%, sendo dessas empresas 200 as que estão instaladas no Parque Empresarial do Barreiro.

Sublinhou que está em análise avançar com a quarta fase do «Business Center», porque a terceira fase está esgotada. “Esta é a estratégia correta e insere-se no empreendedorismo jovem”, disse.

“Este projeto tem tudo a ver com aquilo que tem sido a estratégia da BT”. Salientando os números otimistas da empresa de gestão territorial e parques empresariais, o Presidente do CA da BT sublinhou três aspetos que, na sua opinião, tomam particular importância com a promoção do Programa/Prémio. As “pontes” entre o desenvolvimento económico e a educação – “é preciso trazer os jovens para a intervenção cívica, contribuir para que tenham conhecimento do tecido empresarial e fixá-los jovens na terra”, referiu e entre o desenvolvimento económico e a História, sendo “im-

portante projetar o futuro e não esquecer o património”, recordando Alfredo da Silva como “um dos maiores empreendedores que o País já viu”. O presidente do CA deixou um desafio: a “valorização”, de forma particular, dos projetos que relacionam a atividade económica/empreendedorismo e a cultura/produção artística.

Jacinto Pereira salientou ainda que uma linha estratégica da Baía do Tejo é promover no seu território a criação de “um cluster de indústrias criativas” e recordou a presença do artista Vhils e do Programa “Jovens Músicos”, este em parceria com a produtora Hey Pachuco.

Neste contexto, lançou o repto para que sejam valorizados os projetos desta natureza no âmbito do Programa de Empreendedorismo Jovem.

Além do Presidente da Baía do Tejo, esta iniciativa contou com a presença do Presidente da Câmara do Barreiro, Frederico Rosa, do Vereador responsável pela área da Juventude, Bruno Vitorino, do Vogal do CA da BT, Sérgio Saraiva, e Ana Silva, CEO da Hoffdot, que partilhou com os presentes a sua experiência enquanto empreendedora.

Mais importante do que criar empresas, “é fundamental criar projetos” e que o Barreiro tenha “capacidade de atração”, que os cidadãos possam ver a cidade como uma “possibilidade”. O empreendedorismo “não é, de todo, a criação de empresas”, é, antes, “uma competência”, “a capacidade que temos de resolver problemas”, disse o Presidente da CMB.

O empreendedorismo é uma área, não sendo a única, que pode contribuir para a dinamização da economia, defendeu o Vereador da CMB responsável pelo pelouro da Juventude. “Criar uma cultura empresarial”, segundo Bruno Vitorino, “é um eixo”, sublinhando a importância de os jovens “encararem o empreendedorismo como uma possibilidade de futuro”.

O Programa Empreendedorismo Jovem e o Prémio Alfredo da Silva são duas realidades a iniciar no próximo ano letivo. Neste primeiro ano, o Programa estará reservado a jovens estudantes do Ensino Secundário do Barreiro e terá duas fases: a primeira, de formação para o empreendedorismo e apoio aos projetos, e a segunda, que compreende o Concurso de Ideias para apurar o vencedor final. De momento, o programa está em elaboração. Durante a sessão foi assinado pelos presidentes da CMB e da BT um Acordo de Vontades que formaliza a parceria entre as duas entidades.



II JORNADAS DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO - ESTBARREIRO/IPS



A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS) promoveu, no passado dia 9 de maio, as Jornadas de Conservação e Reabilitação – JCORE 2018, uma discussão alargada sobre a realidade atual deste ramo da Engenharia Civil cuja relevância tem vindo a crescer no setor da construção, dada a exigência de manutenção especializada e preventiva dos diferentes edifícios e monumentos que compõem as nossas cidades.

O encontro, inserido nas atividades do mestrado em Conservação e Reabilitação do Edificado ministrado na ESTBarreiro/IPS, teve quatro painéis de discussão em torno das seguintes temáticas: Conservação e Reabilitação de Edifícios em Portugal, Reforço Sísmico e Metodologias BIM na Conservação e Reabilitação de Edifícios e Reabilitação Energética de Edifícios.

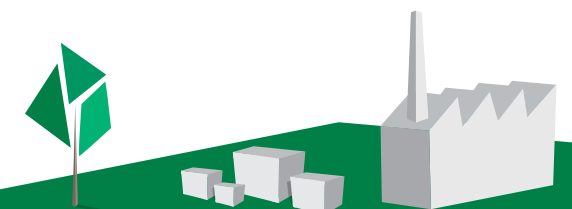
Como convidado no primeiro painel de debates esteve Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo, que falou sobre “a política de conservação e reutilização de edifícios num parque industrial – o caso da Baía do Tejo”, referindo a reabilitação ambiental e urbanística em curso e os antigos edifícios fabris reabilitados e adaptáveis a diversas atividades e compatibilizados com novas áreas urbanas e espaço público.

Pedro Ferreira, Diretor da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, sublinhou a importância das temáticas agendadas e afirmou a extrema impor-

tância destas matérias para a região e para o país. Já Pedro Dominginhos, presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, salientou que estas iniciativas são relevantes no processo de aprendizagem e contribuem para dinamizar a interação da escola com o meio – “esta é uma das nossas diferenças. Se não interagirmos com o meio não estamos a cumprir a nossa missão”, salientou.

Eugénia Santos, Coordenadora do Mestrado em Conservação e Reabilitação de Edifícios, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, recordou que “reabilitação é o conjunto das atitudes de uma comunidade que contribuem para perpetuar o património e os seus monumentos”.

Sublinhou ainda a importância de alguns programas – RECRUA e SRU (em 2004, e, agora a existência do IFRRU, no âmbito do Portugal 2020) e salientou o contributo que este programa pode dar no âmbito de projetos de eficiência energética, na recuperação de centros históricos e regeneração de Bairros degradados, bem como, a importância da reabilitação de centros históricos inserida numa estratégia de Turismo Local.



EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DA COLEÇÃO DE JOSÉ PACHECO PEREIRA

BAÍA DO TEJO ACOLHE ASSOCIAÇÃO EPHEMERA



Através de cartazes de protesto, a exposição “O Que Faz Falta é Agitar a Malta”, que teve como mote a canção de Zeca Afonso, reconstrói a história política e social dos últimos anos, em Portugal e no Mundo. Uma mostra criada a partir do arquivo Ephemera, de José Pacheco Pereira, que pode agora ser vista no Parque Empresarial Baía do Tejo, no Barreiro, até ao dia 30 de junho. “Esta exposição, inédita no nosso país, confirma-se como a primeira iniciativa da parceria estabelecida entre a Baía do Tejo e a Ephemera, que prevê o desenvolvimento regular de uma programação cultural que vai resultar em exposições, conferências e debates, que vão marcar, numa perspetiva que ultrapassa a dimensão económica e de gestão de parques empresariais, os territórios Lisbon South Bay”, refere Jacinto Pereira,

presidente da Baía do Tejo.

Para Jacinto Pereira, a inauguração no espaço da Ephemera no parque empresarial do Barreiro é “mais um momento de consolidação do cluster de indústrias criativas nos territórios da Baía do Tejo. De acordo com as orientações estratégicas que a empresa tem definido, as transformações que estão a acontecer neste território vão definitivamente permitir às populações usufruir destes espaços, que pretendemos sejam, cada vez mais, marcados por uma dinâmica económica e cultural crescentes”, defendeu Jacinto Pereira, também citado no comunicado.

“O protocolo permitiu a cedência de um armazém, que servirá de entreposto em relação à sede do arquivo instalado na Marmeleira, em Rio Maior. Para este espaço, esclarece Pacheco Pereira, “estão

previstas iniciativas culturais, como conferências, debates e visitas escolares”.

Os cartazes, espalhados por todo o armazém, fazem parte dos cerca de 200 mil títulos que integram o arquivo/biblioteca da Ephemera, formado por Pacheco Pereira ao longo dos anos. Nesta exposição, inaugurada no passado dia 24 de abril, estão reunidos cartazes de protesto contemporâneos, partidários e artesanais, vozes contra a corrupção, contra a violência e contra a desigualdade, recolhidos por voluntários, por pessoas que, um pouco por todos o país, e sabendo deste trabalho que a Ephemera faz, os apanham no final das manifestações e no próprio lixo.

José Pacheco Pereira revelou que “Não me calo”, a mensagem de um pequeno cartaz que integra esta exposição, era para ter sido o título da mostra. Em causa está, portanto, a participação cívica da população nas manifestações ocorridas na última década no nosso País. Para o fundador do arquivo Ephemera, esse é o principal objetivo: “documentar o protesto, sem olhar à sua natureza política.”

“A exposição ‘O Que Faz falta é Agitar a Malta’ é, precisamente, a tradução de que o protesto, a reivindicação e a expressão individual, na sua mais



Helena Sofia Silva, que divide a curadoria da exposição com Pacheco Pereira, destacou “a importância da expressão popular nas sociedades atuais” e confirmou que ‘O Que Faz falta é Agitar a Malta’ vai fazer parte da Porto Design Biennale em 2019.

A mostra esteve patente ao público até 30 de Junho. No dia 29 de junho, decorreu uma conversa, no Auditório do Museu Industrial da Baía do Tejo, com os curadores e convidados, antecedida de uma visita guiada à exposição.



Lisbon South Bay

Cidade da
Água

Barreiro

Seixal

Almada

Lisboa

900 hectares localizados na área metropolitana de Lisboa, conjugam uma gama diversificada de pavilhões multiusos, armazéns, terrenos industriais e escritórios. Dois Parques Empresariais e o melhor projeto imobiliário da área de Lisboa, a “Cidade da Água”.

LISBON SOUTH BAY MARCA PRESENÇA NO MIPIM 2018

DURANTE A MAIOR FEIRA INTERNACIONAL DO IMOBILIÁRIO, QUE DECORREU DURANTE O MÊS DE MARÇO EM CANNES, FRANÇA, A BAÍA DO TEJO E OS MUNICÍPIOS DE ALMADA, BARREIRO E SEIXAL PROMOVERAM TERRITÓRIOS DA “LISBON SOUTH BAY” E CAPTARAM O INTERESSE DE INVESTIDORES MUNDIAIS

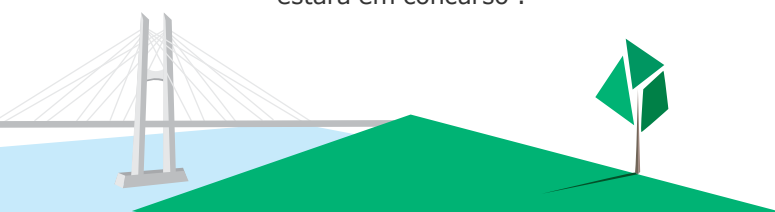
Pelo quarto ano consecutivo, a Baía do Tejo participou no MIPIM, a maior feira internacional do imobiliário que decorreu em Cannes, França. Com stand em parceria com a InvestLisboa, e vários projetos aliciantes no âmbito dos ativos que detém, Jacinto Pereira, presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo, admitiu que “a principal bandeira de promoção internacional, a chamada Cidade da Água, está bem sinalizada pelos investidores”. Com o problema da titularidade dos terrenos resolvido, foi dado, “um passo fundamental para se poder avançar”. Aos jornalistas presentes no certame, Jacinto Pereira avançou que “está já a ser definido o modelo e o respetivo caderno de encargos” e que, “no início de 2019, o projeto estará em concurso”.

Em jeito de balanço da presença naquela que é a maior feira do imobiliário do mundo, Jacinto Pereira justificou “os resultados bastante positivos com a demarcação da marca Lisbon South Bay, com a qual criámos uma escala diferente e demos maior visibilidade e capacidade de promoção. Conseguimos chegar a uma plataforma de entendimento entre todos e estamos a aproveitar este ciclo de expansão. Criar uma parceira entre uma empresa do Estado, a Baía do Tejo, e três municípios é inédito no país. Surgiu na sequência de uma conclusão óbvia: a de que devemos estar todos a remar para o mesmo lado”, disse Jacinto Pereira.

Jacinto Pereira disse ainda que a marca foi criada para “consumo externo”, referindo que para promover o Barreiro, Seixal ou Almada temos

que falar de Lisboa e da outra margem de Lisboa. Existe também outra razão, que é potenciar esta onda de Lisboa, pois tem tido uma dinâmica e uma imagem extraordinárias”, disse, referindo que a ideia cada vez mais se mostra acertada. No MIPIM, para além de procurar investimentos para as antigas áreas industriais, os autarcas dos três municípios da margem sul desmultiplicaram-se em reuniões e contactos para abordar outros projetos existentes nos seus concelhos, na procura de possíveis investidores, capazes de criar emprego e crescimento económico. Uma “representação da Área Metropolitana de Lisboa poderia, também, ser considerada, para uma maior exposição da marca Lisboa no mundo” – um desafio deixado por Jacinto Pereira, que admitiu estar a crescer, de forma bastante

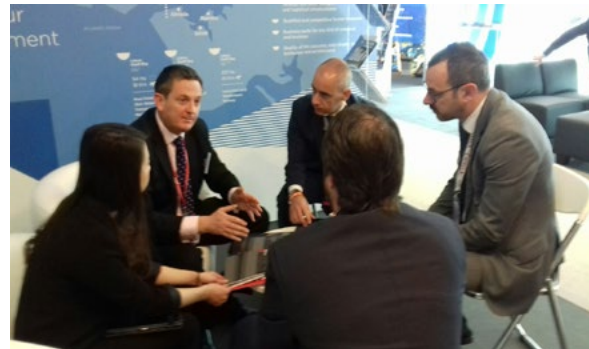
significativa, o interesse nos ativos da empresa, que fechou o ano com a barreira dos 300 clientes a ser ultrapassada nos três parques, mais 21 que em 2017. O projeto cidade da água, com uma área de construção de 630 mil metros quadrados, 60% destinada a uso misto, “contempla zonas habitacionais, um hotel, um museu, um centro de congressos, uma marina e um terminal fluvial”, esclareceu Inês de Medeiros, que esteve na MIPIM a promover este e outros investimentos prioritários para Almada. A autarca, que foi oradora numa das conferências do evento, mostrou-se “particularmente satisfeita pelo interesse manifestado pelos investidores que reconhecem, através deste projeto Lisbon South Bay, que não falta em Almada possibilidade de investimento”.



Na representação presente em França, coordenada pela InvestLisboa, estiveram 16 empresários e autarcas dos três municípios que integram a parceria, através do projeto de promoção internacional Lisbon South Bay. Além de Inês de Medeiros, também Frederico Rosa, presidente da Câmara do Barreiro, e Jorge Gonçalves, vice-presidente da Câmara do Seixal, tiveram oportunidade de reunir com inúmeros investidores interessados em conhecer melhor os territórios da margem sul.

Além de explorarem investimentos para as antigas áreas industriais, que compõem os ativos da Baía do Tejo, os autarcas aproveitaram a passagem pela MIPIM para abordar outros projetos estruturantes que permitam a criação de emprego e o crescimento económico. É o caso da Quinta de Braamcamp, no Barreiro, que Frederico Rosa garantiu estar a ter «muita procura por investidores de Inglaterra, França, Turquia e Médio Oriente». O presidente da câmara admite que este é um «projeto alavanca para colmatar uma das lacunas do nosso concelho, que é a falta de camas». O terreno foi comprado pela autarquia há 3 anos e o processo «ficará concluído neste mandato», acredita Frederico Rosa.

Jorge Gonçalves, vice-presidente daquela autarquia, enalteceu o trabalho conjunto dos autarcas e da empresa pública do Estado na defesa dos territórios a sul do Tejo, “reconhecendo o rio como motor de um desenvolvimento económico estratégico”. O vereador foi requisitado por muitos dos investidores que participaram na feira de Cannes, sobretudo, “para conhecer os mais de 530 hectares onde se podem implementar as mais variadas indústrias”. O autarca também referiu que é necessário um forte investimento do estado no que concerne às infraestruturas e transportes no Arco Ribeirinho Sul, para reforçar o trabalho de promoção internacional. Jorge Gonçalves, que esteve na MIPIM em substituição do presidente Joaquim Santos (ausente por motivos profissionais assumidos no Seixal) não deixou de enaltecer “o crescimento de turistas no concelho nos últimos dois anos, que ascendeu a 45%”.



The Atlantic Way of Business

Lisbon South Bay is a partnership between Baía do Tejo and the cities of Almada, Barreiro and Seixal, to develop economic activity and create new urban areas South of Lisbon.

We aim for:

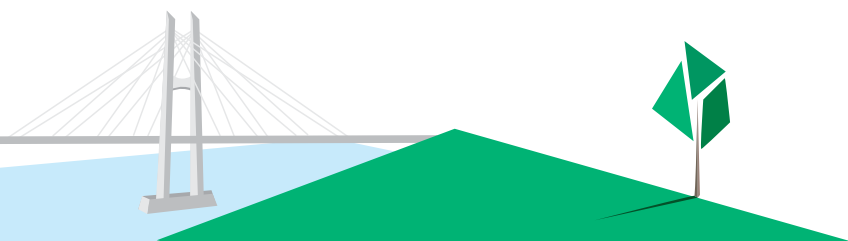
INDUSTRY - Excellent transport infrastructures and a large industrial platform to develop any type of industry
LOGISTICS – Potential for logistics platform with a river port, railway and several transport infrastructures
REAL ESTATE – An ambitious urban regeneration plan with housing, offices, hotels, marina, congress center, cultural and leisure areas, The Water City in Almada
TOURISM – Unique riverside areas, excellent conditions for water sports, culture and leisure facilities



Lisbon South Bay

Great business and great life.
 Find them together at Lisbon South Bay
 and discover The Atlantic Way of Business.

Start discovering at lisbonsouthbay.com
 Contact us via info@lisbonsouthbay.com



BAÍA DO TEJO EM MOSCOVO

CONFERÊNCIA NA PRODEXPO 2018 E ASSINATURA DE TRÊS PROTOCOLOS E UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO



A Baía do Tejo marcou presença em Moscovo na ProdExpo 2018, uma das mais importantes feiras do setor Industrial e Agroalimentar da Rússia.

A feira, que registou expositores de 63 países, contou com 2342 empresas participantes, das quais 1659 russas. Esta edição da ProdExpo ocupou os 9 pavilhões do complexo Expocentro, espaço de referência para estes grandes eventos na capital russa. O certame, que vem despertando um interesse crescente, contou com cerca de 60.000 visitantes individuais e institucionais.

Esta iniciativa é sequência da recente apresentação dos ativos da Baía do Tejo e dos territórios Lisbon South Bay em Moscovo e veio confirmar o interesse de ambas as partes em abrir novos mercados e disponibilizar melhores condições às empresas russas que se desejem instalar em Portugal, nomeadamente nos territórios onde estão sediados os ativos da Baía do Tejo.

Foram assinados três protocolos com entidades ligadas à Câmara de Comércio e Indústria da Federação da Rússia:

- National Guild of Producers and Importers, com o presidente Andrey Perfiliev;
- National Union of Food Exporters, com o presidente Dmitry Bulatov;
- Russian-Portuguese Business Council of Chamber of Commerce and industry of the Russian Federation, com o responsável Sergey Kuzmin

Estes protocolos vieram confirmar o grande interesse da comunidade empresarial russa na vantajosa posição geoestratégica de Portugal e no ambiente efervescente que a região da grande Lisboa e as principais cidades do nosso país vêm manifestando.

Resultado prático e imediato desta iniciativa será a visita de uma comitiva composta por várias entidades e empresas de diversos setores de atividade a Portugal, com passagem assegurada pelos territórios Lisbon South Bay, onde ficarão a conhecer os ativos da Baía do Tejo.

Também a assumir nota de relevo nesta iniciativa esteve o "Memorando de Entendimento" assinado com a Câmara de Comércio e Indústria de Moscovo.

Esta Câmara de Comércio, que representa cerca de 3500 associados, deu nota do interesse e apetência crescentes que as empresas russas vêm manifestando na internacionalização e confirmou que este é um momento em que estas empresas estão muito voltadas para o investimento e apostadas em alargar a sua presença no exterior. O seu Vice-Presidente, o Senhor Suren Vardanyan, explicou a vontade e interesse de Moscovo em receber empresas que desejem instalar-se na cidade, às quais serão garantidas condições vantajosas, assim como destacou a importância que assume para esta câmara a credibilidade e a fiabilidade que reconhece à Baía do Tejo ao longo dos contactos que têm sido mantidos e que agora se aprofundam, entre ambas as entidades. O interesse nos ativos residentes nos territórios Lisbon South Bay e o know how reconhecido à Baía do Tejo na gestão de parques com ADN marcadamente industrial foram considerados positivos, assim como foi facilitado todo o processo às empresas russas que se queiram instalar nos concelhos de Almada, Barreiro e Seixal e, mais a norte do país, em Estarreja.

Conferência na ProdExpo 2018

Jacinto Pereira, Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo, foi convidado para participar numa conferência realizada no programa oficial da ProdExpo 2018, na qual foi possível apresentar, com algum detalhe, os parques empresariais da Baía do Tejo e o ambiente económico que se vive em Portugal.

Os ativos Lisbon South Bay, enquanto territórios de excelência e de elevado potencial, situados junto de uma das mais efervescentes capitais da Europa, Lisboa, realizaram em Moscovo mais uma iniciativa premium com o objetivo de sinalizar os territórios e de lhes dar um maior nível de reconhecimento e notoriedade junto de empresas e entidades com as quais o envolvimento começa agora a dar passos mais seguros.

O interesse na visita aos territórios Lisbon South Bay foi também confirmado por várias entidades e deverá ser confirmada, em breve, a presença de uma comitiva russa no nosso país.



POSIDON

BAÍA DO TEJO PARTICIPA EM PROJETO PARA
DESCONTAMINAÇÃO DE SOLOS



POSIDON
POLLUTED SITE DECONTAMINATION PCP

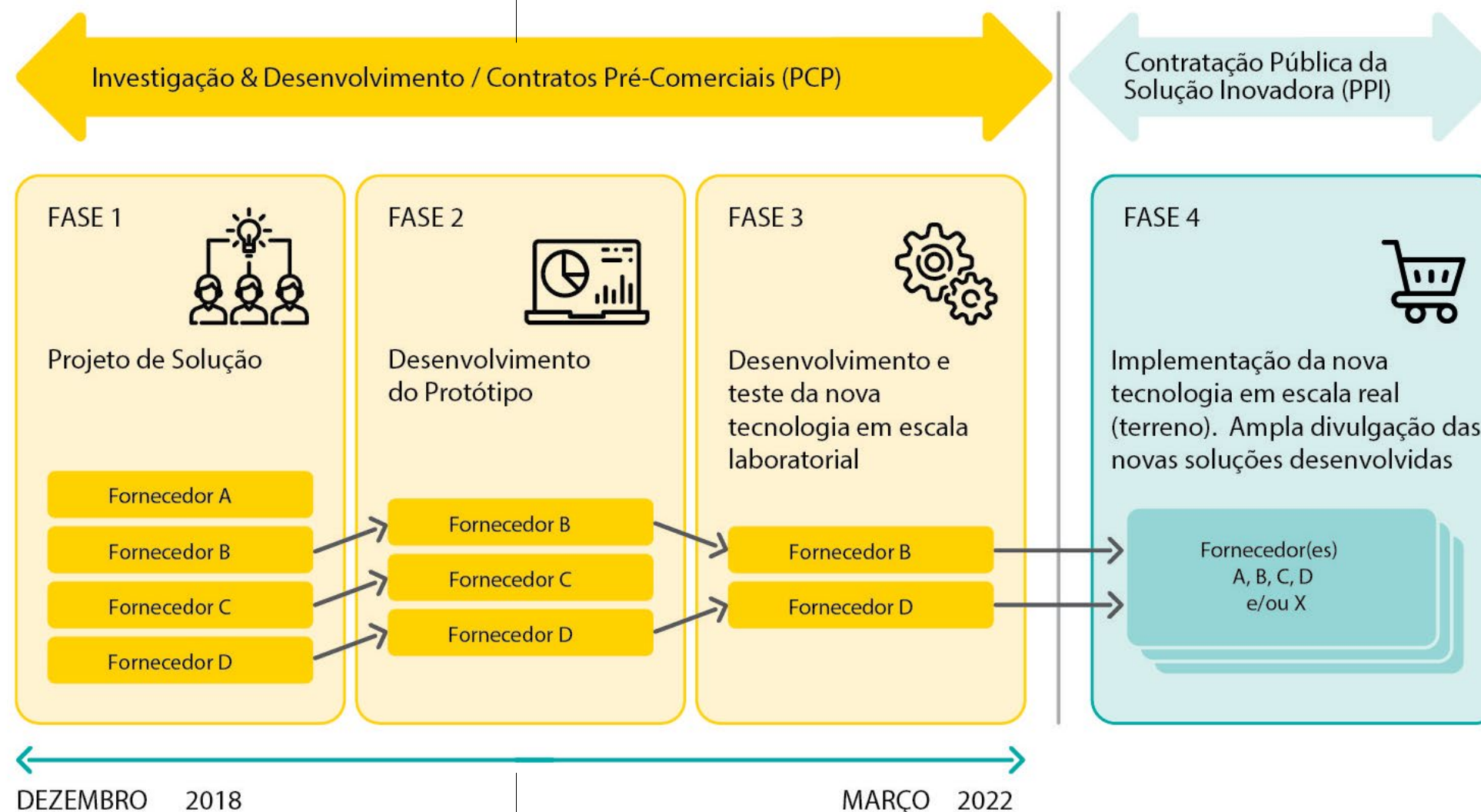
Os estados-membros da União Europeia estão a desenvolver esforços de modo a estabelecer estratégias nacionais de descontaminação/remediação de solos que são, na generalidade, muito dispendiosas. O objectivo do POSIDON (Polluted Site Decontamination) é encontrar uma solução orientada para a inovação no setor da descontaminação de solos na Europa.

O projeto POSIDON PCP (Pre-commercial public procurement) reúne 5 entidades europeias adquirentes, lideradas pelo Port Network Authority of the Eastern Adriatic Sea Port Of Trieste (IT) e Bilbao City Council (ES); e três entidades observadoras: Baía do Tejo (PT), Spaque (BE) e CEA - Vitoria Gasteiz City Council (ES). Todas elas enfrentam o desafio comum de gerir terrenos com solos contaminados, tendo a procura pública o objetivo de identificar as soluções inovadoras mais adequadas e economicamente viáveis de descontaminação dos solos.

NECESSIDADE COMUM

As entidades que integram o POSIDON procuram uma solução inovadora para remediação de solos (e eventualmente de águas subterrâneas), através de uma tecnologia economicamente viável, a aplicar preferencialmente in-situ (ou eventualmente on-site), capaz de descontaminar solos.

POSIDON PCP - RESUMO



BAÍA DO TEJO APOSTA NA DINAMIZAÇÃO DE UM CLUSTER CRIATIVO

Ao longo do século XX, o Barreiro ficou conhecido, entre outras coisas, por albergar o maior complexo industrial da Península Ibérica (o quarto maior da Europa). No imaginário de muitos, era a cidade dos gases poluentes lançados pelas fábricas. Porém, nos últimos tempos, a vasta zona fabril tem vindo a sofrer um processo de reconversão. O território é industrial, mas alguns dos agentes e das empresas, em parte associados às indústrias culturais, já não expelem gases. Lançam livros, criam arte e fazem a cultura acontecer.

É nesse território, denominado Parque Empresarial da Baía do Tejo, que hoje estão instalados artistas como Alexandre Farto (Vhils) ou projetos como a Ephemera, a biblioteca e arquivo de José Pacheco Pereira. Foi também nessa zona industrial que, em 2014, uma série de artistas (António Bolota, Dalila Gonçalves, Martinha Maia, Ricardo Jacinto, Projeto Teatral e Valter Ventura) se instalaram em residência artística, num projeto da Baía do Tejo, Casinfância e Fundação Calouste Gulbenkian. Desse grupo de artistas haveria de resultar uma exposição com curadoria de Cláudia Ramos, composta por seis intervenções em diálogo com o lugar. Para além da relevância artística, a mostra permitiu também a quem a visitou descobrir um território que continua a ser, em larga medida, desconhecido para o grande público.

Nesta ampla zona industrial, cujas antigas fábricas estão na sua grande maioria desativadas e deram lugar a espaços semiabandonados, operam, na atualidade, pessoas das mais diversas áreas. Foi aí que nasceu Da Fábrica que Desvanece à Baía do Tejo, a residência artística que foi exposição e que agora é também livro, numa reinterpretação de todos esses signos históricos em esculturas, desenhos, fotos, instalações ou textos. E essa é agora uma das alavancas que está a possibilitar a reinvenção daquele território.

O seu lançamento marcou um acontecimento que foi crucial para a Baía do Tejo, “foi realmente a

partir dessa exposição que tivemos a perceção do interesse que aqueles territórios, de matriz marcadamente industrial, provocavam noutros intérpretes que não apenas as indústrias ou empresas tradicionais”, diz-nos o responsável da Comunicação da Baía do Tejo, Humberto Fernandes. “Percebemos que havia pessoas com uma visão diferente – entre elas, artistas – sobre este tipo de infraestruturas. E então – sem perder a visão de negócio – projetámos a diversificação de fontes de investimento, encontrando condições específicas para alojar empresas ligadas às indústrias criativas. Daí decorreu, entre outras coisas, o apoio aos festivais Barreiro Rocks ou OutFest, bem como a ligação com artistas, entre eles, Vhils e o arquivo da Ephemera.”

Neste momento, segundo Humberto Fernandes, há ali “200 empresas” a laborar. “As pessoas pensam que o parque industrial é só ferrugem”, ironiza, “mas eu duvido que exista outro com tantas empresas, havendo ao mesmo tempo uma lógica de adaptação do espaço à medida dos clientes e do investimento em conjunto com eles”. Paralelamente à requalificação urbanística e ambiental da área, existe uma lógica de promoção através da arte e da cultura. “A intervenção no território e a sua dinamização social, económica e cultural é algo que está por detrás desta estratégia, daí por exemplo Vhils ter inaugurado aqui a sua maior intervenção de sempre em espaço livre, ao mesmo tempo que Pacheco Pereira irá estar por detrás de uma grande exposição de cartazes espontâneos – recolhas de manifestações – que abriu um dia antes do 25 de abril. Ou seja, algumas das contrapartidas acordadas com esses agentes têm a ver com a sua capacidade de intervirem e dinamizarem a própria cidade e tudo à volta.”

in Jornal Público - Ípsilon - VÍTOR BELANCIANO



O QUE FAZ FALTA É AGITAR A MALTA

CARTAZES
DO ARQUIVO EPHEMERA

Ephemera

CURADORIA
HELENA SOFIA SILVA
JOSÉ PACHECO PEREIRA

esad-idea

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

POCH



EPHEMERA

BIBLIOTECA E ARQUIVO DE JOSÉ PACHECO PEREIRA NO PARQUE EMPRESARIAL DA BAIÁ DO TEJO



VER MAIS EM
<https://www.youtube.com/watch?v=cJNm2KjbADM>

José Pacheco Pereira é o novo “residente” do Parque Empresarial do Barreiro, onde se instalou com a Ephemera, um arquivo/biblioteca privado, mas que funciona como um arquivo público. Recolhe, trata, inventaria, divulga materiais sobre a história cultural, social, económica e política de Portugal e do mundo. “Na consolidação do cluster de indústrias criativas e da área do conhecimento em que a Baía do Tejo tem vindo a apostar, surge mais um cliente no Parque Empresarial do Barreiro – a biblioteca e arquivo de José Pacheco Pereira”. Para além de outras instalações onde o repositório, cada vez mais extenso, de José Pacheco Pereira está presente, nomeadamente cinco quilómetros de arquivo em várias casas particulares na Vila da Marmeleira, o espaço da Ephemera na Baía do Tejo passa também a constituir-se como um pólo importante na receção, arquivo e tratamento de todo o acervo.

No Barreiro, “o arquivo é constituído, não só por livros e documentos oficiais, mas também por discos, postais, selos, autocolantes, cartazes, pins e todo o tipo de artefactos através dos quais seja possível contar as histórias que vão marcando a vida das comunidades. Nele estão incluídos documentos de diferentes países, fotografias, coleções de discos e correspondência pessoal e oficial”, adiantou a Baía do Tejo, acrescentando que “são muitos milhares de documentos, bastante diversificados”. A chegada da Ephemera à Baía do Tejo possibilitou também uma parceria entre as duas entidades que prevê o desenvolvimento anual de, pelo menos, quatro eventos de carácter cultural, abertos e disponíveis a toda a comunidade. A primeira iniciativa, realizada em parceria com a Porto Design Biennale, realizou-se a 24 de Abril, e foi uma “exposição completamente inovadora em Portugal”.

Esta mostra funcionou como uma inauguração do novo espaço como local de exposições. Com esta parceria, a Baía do Tejo “não quer tornar o parque empresarial num parque cultural, quer sim que, para além das empresas da área da logística, dos serviços e da indústria, seja também um parque associado às áreas criativas”.

Recorde-se que, dentro do Parque Empresarial do Barreiro está sediado o Espaço Memória da Câmara Municipal, a produtora Hey Pachuco, já foram feitas residências artísticas, realiza-se também o Barreiro Rocks e o OutFest, e mais recentemente, foi inaugurado o maior mural jamais feito pelo artista Vhils, que também é residente neste parque empresarial.

Desta forma, a Baía do Tejo assume um papel cada vez mais interventivo junto das comunidades onde tem sediados os seus parques empresariais, nomeadamente, nos territórios Lisbon South Bay que envolvem os concelhos de Almada, Barreiro e Seixal.



VHILS

MAIOR MURAL DE VHILS ESTÁ NO BARREIRO

Em declarações à TVI24, Sérgio Saraiva, do Conselho de Administração da Baía do Tejo, referiu que o “maior mural de Vhils” foi apresentado no mês de março, em simultâneo com a abertura da Alameda que liga o Parque Empresarial da Baía do Tejo ao centro da cidade.

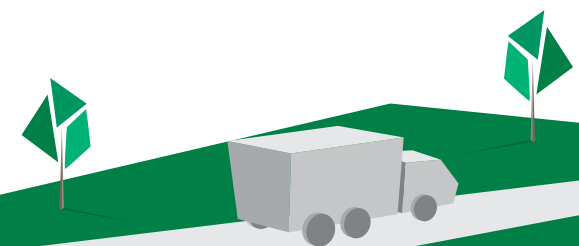
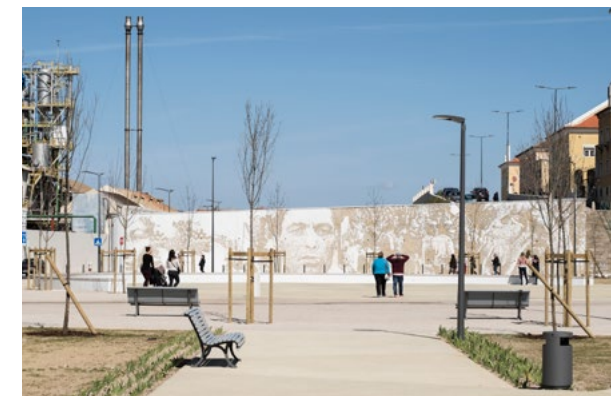
Sérgio Saraiva revelou que o mural de Vhils tem como temática dar a sua visão artística do território da Baía do Tejo, a sua história, identidade e memórias do Barreiro.

De referir que, para além da abertura da Alameda que liga o centro da cidade ao Parque Empresarial da Baía do Tejo, foi reaberta a via que liga o Barreiro ao Lavradio.

A nova Alameda que aproxima o Parque Empresarial do centro da cidade é, segundo Sérgio Saraiva, um contributo para afirmar a Baía do Tejo como ator de desenvolvimento económico do centro da cidade, com esta maior proximidade do seu território ao centro histórico.

Sérgio Saraiva salientou que, quer a presença da EPHEMERA - Biblioteca e arquivo de José Pacheco Pereira, quer o Estúdios de Vhils e de outras empresas criativas que já desenvolvem a sua

atividade no Barreiro, bem como a estreita ligação que existe entre a Baía do Tejo e o movimento associativo/criativo do concelho do Barreiro, são parte integrante de uma estratégia que tem vindo a ser desenvolvida pela Baía do Tejo no sentido de dinamizar no Parque Empresarial um “cluster criativo”.



LANÇAMENTO DO LIVRO “DA FÁBRICA QUE DESVANECE À BAÍA DO TEJO”

EVENTO DECORREU NO MUSEU INDUSTRIAL DA BAÍA DO TEJO



Em 2014, seis artistas foram convidados a observar e a intervir sobre o espaço da Baía do Tejo, no Barreiro, de onde surgiu a residência artística “Da Fábrica que desvanece à Baía do Tejo”, desenhada pela Casinfância, uma entidade cultural sem fins lucrativos, que dá agora origem a um livro que foi lançado no passado mês de março.

“Da Fábrica que Desvanece à Baía do Tejo”, em distinta e conceptual edição, começou por ser uma residência artística que dava a conhecer um território completamente desconhecido do grande público, mas que se afirmava capaz de despertar o interesse de diversos artistas de diferentes disciplinas que encontraram nesta plataforma industrial, que nos acompanha desde o início do século XX, um universo com grande potencial para ser explorado sob diversas perspetivas, explica Sérgio Saraiva.

Respondendo ao desafio da Casinfância, seis artistas de referência interpretaram e “deram forma aos sentimentos e emoções” que o território e as suas vivências lhes provocaram. “O propósito



FOTO VERA MARMELO

de abertura do território à comunidade e ao olhar diferente dos artistas que sobre ele se detiveram foi a génese e a semente daquilo que responde à orientação para a criação e consolidação do cluster criativo que a Baía do Tejo afirma cada vez mais como forma de diversificação da atração das fontes de investimento e do perfil das empresas sediadas nos Parques Empresariais Baía do Tejo”, salienta Sérgio Saraiva.

Sob a curadoria de Cláudia Ramos, António Bolota, Dalila Gonçalves, Martinha Maia, Ricardo Jacinto, Valter Ventura e o coletivo Projecto Teatral foram os nomes que integraram a residência, os mesmos que “através dos seus trabalhos de escultura, desenho, fotografia e instalação sonora evidenciaram as especificidades de um território singular que marca a história da Indústria Nacional”.

O lançamento do livro “Da Fábrica que Desvanece à Baía do Tejo”, uma edição da Documenta, com design dos Vivóeusébio, volta a reunir artistas e intérpretes deste território industrial.

“Da Fábrica que desvanece à Baía do Tejo” é um rizoma, um projeto que abarca diferentes camadas e que se desenhou sob a forma de uma residência artística, uma exposição e um projeto editorial.

A presente publicação é o último capítulo deste projeto e, não só assume a importante missão de documentar aquilo que fora a instalação compósita na Baía do Tejo, como potencia o encontro entre



FOTO VERA MARMELO

artistas e autores resultando em mais um espaço de discurso, e configurando-se, também, como um espaço de criação, apresentando cinco novos trabalhos, em diálogo com o lugar, com os quais iniciamos o caminho neste fólio”, refere Cláudia Ramos.

O evento em 2014 marcou de forma indelével o parque empresarial da Baía do Tejo no Barreiro, na margem esquerda do Tejo.

O propósito da abertura do território à comunidade e ao olhar diferente dos artistas que sobre ele se detiveram foi a génese daquilo que responde à orientação para a criação e consolidação do cluster criativo que a Baía do Tejo afirma cada vez mais e que entende como área de diversificação das fontes de atração de investimento e do perfil das empresas sediadas nos Parques Empresariais Baía do Tejo.





INAUGURAÇÃO DA NOVA ALAMEDA DA RUA DA UNIÃO

NOVA ALAMEDA NO BARREIRO ABRE À CIDADE COM
O MURAL MAIS EXTENSO JÁ ALGUMA VEZ FEITO PELO
ARTISTA VHILS



No mês de março, a Baía do Tejo inaugurou, perante centenas de pessoas, a nova alameda da Rua da União, inserida no pilar de intervenção de requalificação urbanística dos seus territórios. Esta intervenção de requalificação, que implicou um investimento de 1,5 milhões de euros, provenientes dos resultados da exploração operacional da empresa, estende-se por dois hectares e envolveu o reperfilamento da rua, nova via, passeios e arruamentos totalmente remodelados, sendo que 50% desta área, 10.000 m2, é ocupada por zonas verdes. Jacinto Pereira, presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo, aproveitou a ocasião para agradecer a toda a equipa da Baía do Tejo envolvida no projeto, ao acionista Parpública e salientou existirem vários fatores que contribuem para que esta nova alameda seja “muito importante” para a cidade, sendo que o “objetivo deste trabalho de melhoria contínua é

sempre tornar os parques empresariais da Baía do Tejo mais funcionais para os seus clientes e mais atrativos para novas empresas que nos mesmos se queiram instalar e, ao mesmo tempo, facilitar a vida das populações e devolver os territórios às comunidades”. Explica ainda que se procura, desta forma, criar novos espaços que permitam vivenciar o território com qualidade, tornar acessível a Casa Museu Alfredo da Silva e instalar novos equipamentos nesta área nobre da cidade, ao mesmo tempo que se concretiza, em definitivo, a abertura do parque ao centro do Barreiro, salientando que “um dos pilares desta obra é a requalificação ambiental e urbanística, visando melhorar as condições de utilização do território aos clientes deste parque empresarial e à população da cidade do Barreiro, parte fundamental da missão da Baía do Tejo”, adianta o presidente da Baía do Tejo.



VHILS

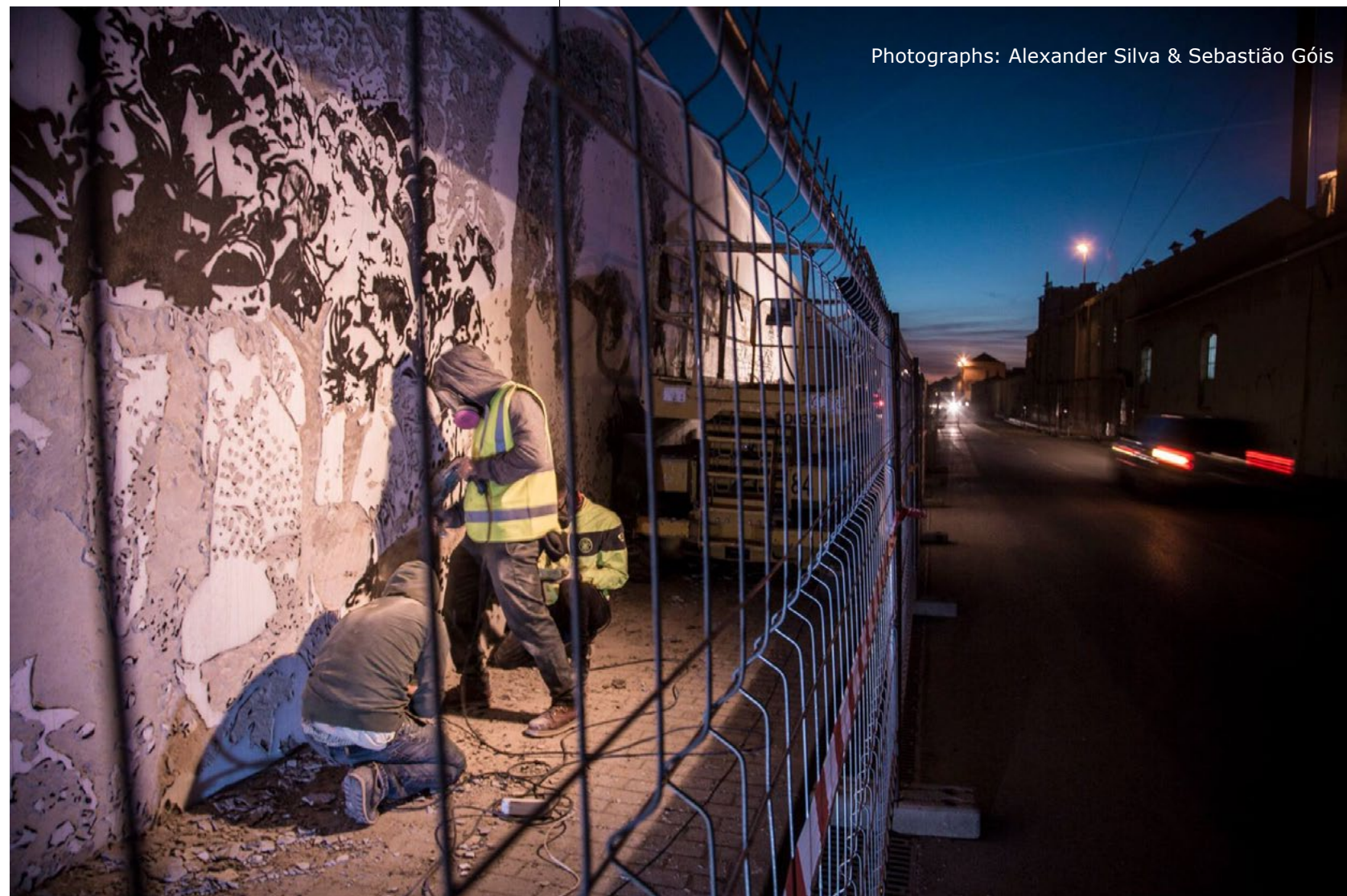
VHILS MARCA A PAISAGEM DO BARREIRO

Simultaneamente a esta requalificação urbanística foi também inaugurada a obra do artista Alexandre Farto, "AKA" Vhils, no Bairro de Santa Bárbara. O artista, de renome internacional e que tem com as suas intervenções marcado cidades de diversos países e em vários continentes, assina no antigo Bairro Operário o maior mural que alguma vez fez.

A obra estende-se por cerca de 150 metros e visa interpretar e fazer sobressair as vivências do complexo industrial e o ADN fabril e empresarial que marca definitivamente este território. É uma intervenção que faz a ponte entre a modernidade e a herança que há cerca de 100 anos marca presença na margem esquerda do Tejo.

De acordo com a memória descritiva do projeto artístico, a obra tem por base a técnica original de escultura em baixo-relevo desenvolvida pelo artista em 2007, a qual tem sido materializada numa multiplicidade de locais à volta do mundo sob o corpo de trabalho com o título "Scratching the Surface Project".

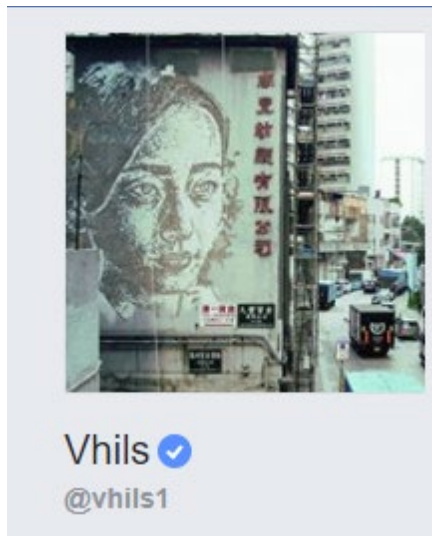
"Expressando a ideia de força, união e perseverança, a peça mural apresenta-se, deste modo, como uma narrativa visual que reflete sobre vários momentos da história do território, celebrando a diversidade cultural do concelho, assim como a sua dinâmica manifestada através da contribuição ativa da sua população – aqui representada segundo um princípio transversal, inclusivo e igualitário", lê-se na memória descritiva.



Photographs: Alexander Silva & Sebastião Góis



Photographs: Alexander Silva & Sebastião Góis



Na semana passada, uma das peças que me deram o maior prazer de criar foi revelada ao público. Este vasto mural no Barreiro, anteriormente um dos principais centros industriais de Portugal, fala da identidade e da contribuição dos seus trabalhadores para a história e o desenvolvimento da região. Com base em imagens antigas de trabalhadores fabris, pessoas locais, paisagens e arquitetura, a composição procura refletir em vários momentos desta história, contemplando também o futuro e a sua sustentabilidade.

A nível pessoal, sinto-me grato e feliz por ter a oportunidade de voltar a produzir uma peça na margem sul, em frente a Lisboa, de onde também venho e de que sempre me senti muito orgulhoso. Apesar de ter sido sempre encarado com um nível de estigma, é hoje em dia que temos de reconhecer o valor destes territórios periféricos situados em ambos os lados do Rio Tejo, bem como avaliar a contribuição que tanto os seus municípios como as suas comunidades tiveram. Sobre o desenvolvimento da cultura, as artes, a música, a ciência, a política, a cidadania, a diversidade cultural e o progresso global do próprio país. É importante mudar as perceções e destacar a relevância legítima de lugares como o Barreiro.

É tempo de olhar para o nosso povo e sentir orgulho da nossa identidade, da nossa cultura. Este é o momento para brilhar uma luz sobre o que foi ignorado, para valorizar o nosso património, enquanto prezamos os desafios do presente, a fim de melhor desenvolver o futuro. Uma das razões que me levou a estabelecer o meu estúdio no Barreiro diz respeito ao meu desejo de contribuir para esta nova onda de desenvolvimento cultural que pode ser visto aqui hoje, tão importante para ajudar o povo local a permanecer e não ser forçado a procurar outras oportunidades em outro lugar, longe das suas raízes. Temos de promover o diálogo com a nova geração de artistas, músicos, agentes culturais, empresários, trabalhadores e todos aqueles que podem contribuir positivamente para a apreciação do que foi negligenciado, a fim de conduzir todos os municípios e todas as gerações a avançar. No essencial, é necessário tornar visível o que tem sido invisível, tal como estes retratos e estas paisagens que foram reveladas quando nós esta vasta muralha.

Gostaria de expressar a minha gratidão a todas as entidades, pessoas e equipas envolvidas neste projeto, nomeadamente a Baía do Tejo, o concelho municipal do Barreiro e a minha equipa no Vhils Studio:

Agnieszka Łukasiewicz, Alexander Silva, André Alves, Duarte Cavalinhos, Eduardo Quinteiro, Li Chongyu, Luís Alcatrão, Luís Soares, Marlene Mendes, Miguel Côrte-Real, Miguel Moore, Paulo Piedade, Pedro Gramaxo, Russo, Tiago Silva, Viktor.

Obrigado.



baía
do tejo



Marque a sua visita
ao Museu Industrial



212 067 709



museuindustrial@baiadotejo.pt



[/museuindustrial.baiadotejo](https://www.facebook.com/museuindustrial.baiadotejo)

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS 2018

*COMEMORA-SE EM INICIATIVA CONJUNTA DA BAÍA DO TEJO
E DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO*

Este ano o Dia Internacional dos Museus comemorou-se numa ação conjunta entre a Baía do Tejo e o Município.

Em espaços distintos, o Parque Empresarial do Barreiro da Baía do Tejo acolheu um conjunto de iniciativas que se desenvolveram para comemorar esta data que tem vindo a ganhar importância no plano cultural.

A programação do Dia Internacional dos Museus incluiu um Debate “Património Industrial como gerador de Conhecimento”, no Museu Industrial da Baía do Tejo. Este evento contou com a presença de Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo, da Vereadora da CMB responsável pela Cultura, Sara Ferreira, Leal da Silva e Condinho de Araújo, ligados à CUF, e Pedro Costa, professor do ISCTE, como moderador. Esteve, ainda, na sessão, o Vice-Presidente da CMB, João Pintassilgo.

A encerrar a noite, no Edifício A4, junto ao mural de VHILS assistiram-se a sessões de cinema integradas no “Circuito Itinerante Arquiteturas Film Festival 2017 – Barreiro” - Trienal de Arquitetura de Lisboa.

Poderá dizer-se que o Edifício A4, antigo “Gabinete de Projetos da CUF”, onde nasceram projetos, que se ergueram naquele que é o território mais marcante da história do concelho do Barreiro, no século XX e onde está a nascer o século XXI, abriu as suas portas para uma nova funcionalidade, fazendo surgir mais um espaço cultural no centro da cidade.

Esta é uma oportunidade para que as populações participem e usufruam de uma programação diversa em espaços capazes de promover a cultura e de valorizar o património existente.

Detentora de um conjunto de espaços museológicos de referência na cidade do Barreiro e em toda a região do Arco Ribeirinho Sul, a Baía do Tejo tem assumido o compromisso de valorizar estes equipamentos e de os tornar cada vez mais referências de toda a região.



BAÍA DO TEJO RECEBEU ALUNOS DO CURSO DE “CULTURA E DESENVOLVIMENTO” DA ARTEMREDE



O Museu Industrial da Baía do Tejo recebeu, em março, a visita de mais de 20 alunos do curso de “Cultura e Desenvolvimento”, da Artemrede – Teatros Associados, que reúne programadores, dirigentes e eleitos da área da Cultura dos seguintes Municípios associados da Artemrede: Abrantes, Alcobaça, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Oeiras, Palmela, Sesimbra, Sobral de Monte Agraço e Tomar. De salientar que o concelho do Barreiro foi escolhido como um case study em termos de programação cultural a nível nacional pela Artemrede e pelos coordenadores pedagógicos do curso, António Pinto Ribeiro e Pedro Costa

A visita teve início no Espaço Memória, localizado no Parque da Baía do Tejo, onde foi feita uma visita guiada às exposições permanente e “80 anos de abastecimento público de água no Barreiro”, foram explicadas como as mudanças

na produção e na economia influenciaram a atividade cultural no Concelho e como o desenvolvimento do caminho-de-ferro e da Companhia União Fabril (CUF) permitiu que o Barreiro acolhesse trabalhadores oriundos de todo o País, o que tornou o Concelho multicultural e levou à criação de inúmeras associações. De seguida, a comitiva visitou o Museu Industrial, instalado na antiga Central Diesel, onde os visitantes ficaram a conhecer, neste espaço, a história da CUF, um dos mais importantes complexos químico-industriais da Europa em meados do século XX. Conheceram todo o espólio constituído por equipamentos industriais de índole diversa, tais como a química, a têxtil, a metalomecânica, a produção de energia, e também os serviços sociais prestados pela CUF, designadamente a despensa, o posto médico, a colónia de férias, o cinema-ginásio (atual Casa

da Cultura), a escola primária, entre outros. Os alunos fizeram também um percurso pelos vários espaços industriais da Baía do Tejo, visitando uma antiga fábrica de tintas, onde o artista Vhils realizou alguns ensaios para a sua exposição em Hong Kong.

Visitaram e contactaram com os responsáveis da Associação para o Desenvolvimento de Artes e Ofícios – ADAO e da Escola Conde Ferreira – Centro de Produção e Participação Artística, ficando a conhecer o trabalho cultural e de formação destas duas entidades. O desenvolvimento de projetos em parceria entre várias entidades e de apoio/colaboração com a comunidade são premissas do trabalho da ADAO e da Escola Conde Ferreira.

O curso Cultura e Desenvolvimento, a decorrer em 2017 e 2018, é promovido e financiado totalmente pela Artemrede e estruturado em colaboração com os coordenadores científicos António Pinto Ribeiro e Pedro Costa. O curso foca-se em duas grandes áreas: programação e mediação cultural e a cultura como fator de desenvolvimento territorial.

As diversas aulas acontecem de forma rotativa nos 12 municípios que participam no curso, procurando promover o conhecimento e a partilha entre os membros da rede.



A formação tem sido um dos principais eixos de ação da Artemrede ao longo dos seus 12 anos de atividade ininterrupta, tendo contribuído para a qualificação de centenas de técnicos municipais em áreas tão diversas quanto a gestão, a programação, estratégias de mediação e a comunicação.



ALMA DANADA PRIMEIRO ROMANCE DE PAULO MATIAS APRESENTADO NO MUSEU INDUSTRIAL DA BAÍA DO TEJO

“UMA METÁFORA DE CERTO PORTUGAL”



Decorreu no passado mês de março, no Auditório Sardinha Pereira, no Museu Industrial da Baía do Tejo, a apresentação do romance de Paulo Matias, engenheiro civil, da Baía do Tejo. “Este livro tem a minha filosofia, sorrir sempre, mesmo quando as coisas não correm bem”, disse Paulo Matias, no decorrer do lançamento do seu primeiro romance *Alma Danada*. “Foi uma grande surpresa. Está muito bom. Estou apaixonada e vou ler outra vez”, disse Ana Camões, que apresentou a obra. Marcelo Teixeira, editor da Parsifal, salientou que este foi um dia de festa para Paulo Matias, que apresenta o seu primeiro romance, nesta iniciativa que contou com a presença de muitos amigos. Referiu que o livro *Alma Danada*, é “uma história boa e bem esgalhada”, acrescentando

que se trata de “uma metáfora de certo Portugal que vamos conhecendo”.

Ana Camões, que apresentou a obra, recordou a sua amizade de muitos anos com o autor, salientando que “um engenheiro que se preze só escreve livros técnicos”.

livro acutilante

Paulo Matias referiu que “trata muito bem de todas as personagens” e demonstra que “conhece bem a natureza humana”.

Sublinhou que no decorrer da leitura, muitos irão comentar “Eu conheço alguém assim, é fulano, é cicrano”. “É um livro acutilante, crítico e muito subtil”, disse. “Leiam a *Alma Danada* que foi escrito por um homem danado”, referiu. Paulo Matias expressou ainda a sua satisfação por estar a fazer o lançamento do seu primeiro livro



no auditório que ajudou a construir. Recordou que a vida profissional não podia ocupar todo o seu tempo e que, desde os tempos do Liceu, fez da escrita um hobby, até que “decidi levar as coisas a sério”.

“Este livro tem a minha filosofia, sorrir sempre, mesmo quando as coisas não correm bem”, disse.

Paulo Matias salientou que matou o principal personagem do seu romance na abertura e que depois passam pela morgue as personagens que vão trazer as recordações da sua vida.

Paulo Matias sublinhou que o romance representa a sua visão da sociedade.

No decorrer da sessão, Paulo Matias ofereceu o seu livro Biblioteca Municipal do Barreiro, entregando o mesmo à Vereadora Sara Ferreira, responsável pela área cultural.

Filomena Correia, responsável pela Biblioteca da Escola de Santo André, também recebeu do autor um livro destinado à Biblioteca da escola.

SINOPSE

A morte apanhou Abílio desprevenido, de tal modo que só se apercebeu desta condição... depois de morto. Durante o velório do corpo, a alma de Abílio vai assistindo à chegada de familiares e amigos que lhe vêm prestar a última homenagem. Ali comparecem Vitória, a mulher que o acompanhou durante mais de 25 anos, Hugo, o seu melhor amigo e amante da sua mulher, ou Nuno Nóbrega, o deputado eleito com o dinheiro e a influência do defunto; só faltou Sara, a sua grande paixão, cujo amor a família proibira. No entanto, a qualquer momento, as circunstâncias que envolvem a morte de Abílio podem tornar-se num escândalo e ameaçar o prestígio da família Guimarães da Torre. E António Sousa, diretor do influente Clarim da Notícia, está hesitante entre a lealdade à família e o dever deontológico de informar. Metáfora do moderno cacique local, *Alma Danada* é um romance sério e divertido sobre um homem admirado por todas as pessoas... que não o conheciam.



IGUALDADE DE GÉNERO NO TRABALHO

ÉS IGUAL?

A MATERNIDADE E PATERNIDADE CONSTITUEM VALORES SOCIAIS EMINENTES, QUER PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS POR CONTA DE OUTREM QUER PARA INDEPENDENTES.
SER PAI DESDE O PRIMEIRO DIA!

SABIA QUE:

- Portugal é um dos 23 países da União Europeia que atribui a licença parental inicial obrigatória ao pai?
- Apenas 76,0% dos homens trabalhadores gozaram 10 dias úteis de licença parental por nascimento de filho ou filha, em 2015, apesar de esta licença ser obrigatória, desde 2009?
- Tendo o pai direito a mais 10 dias úteis de licença parental facultativa, além dos atuais 15 dias obrigatórios, apenas 68,1% dos homens trabalhadores gozaram esta licença em 2015?
- Em Portugal a duração da licença parental aumenta se, por decisão do pai e da mãe, for partilhada, tal como acontece em muitos países europeus, como a Áustria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Reino Unido?
- Em 2015, apenas 32,3% dos homens, em Portugal, partilharam a licença parental?
- Não obstante os progressos sociais e culturais, o gozo dos direitos da parentalidade e dos mecanismos de conciliação ainda é muitas vezes entendido como um exclusivo das mulheres, o que constitui um obstáculo a que os pais trabalhadores também dele usufruam?

ENQUADRAMENTO LEGAL OS DIREITOS DO PAI

A lei portuguesa consagra os direitos de parentalidade, do pai e da mãe, incluindo a adoção:

- Art.º 67.º e 68.º da Constituição da República Portuguesa;
- Art.º 33.º a 65.º, 127.º/4 e 212.º/2 b) do Código do Trabalho e Decreto-Lei n.º 91/2009, de 09 de abril;
- Art.º 4.º/1 d), 43.º/3 e 44.º/2 da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho;
- Decreto-Lei n.º 89/2009, de 9 de abril, para trabalhadores/as beneficiários/as do regime de proteção social convergente (RPSC), e no Decreto-Lei n.º 91/2009, de 9 de abril, para trabalhadores/as beneficiários/as do regime geral de segurança social (RGSS).

A violação destes direitos, no âmbito do Código do Trabalho, constitui respetivamente contraordenações muito graves e graves.

QUAIS SÃO OS DIREITOS DO PAI?

- Pode acompanhar 3 consultas pré-natais, com dispensa do trabalho;
- Nos 30 dias seguintes ao nascimento do filho ou filha, deve ficar obrigatoriamente em licença parental de 15 dias úteis 5 dos quais gozados de modo consecutivo e imediatamente a seguir ao nascimento e pagos a 100 %;
- Pode usar mais 10 dias úteis de licença parental (facultativa) seguidos ou interpolados, pagos a 100%, desde que gozados em simultâneo com a licença parental inicial por parte da mãe;
- O pai e a mãe têm direito, por nascimento de filho ou filha, a uma licença parental inicial de 120 ou 150 dias consecutivos;
- A mãe tem obrigatoriamente de gozar 6 semanas de licença parental a seguir ao parto;
- O pai e a mãe podem optar por partilhar a licença parental inicial. Esta licença pode ter a duração de 150 ou de 180 dias consecutivos, se o pai e a mãe gozarem cada um/uma, em exclusivo, pelo menos 30 dias consecutivos ou 2 períodos de 15 dias consecutivos, após o gozo da licença exclusiva da mãe;
- A licença parental pode ser usufruída em simultâneo por ambos os progenitores entre os 120 e os 150 dias;
- O pai e a mãe informam as respetivas entidades empregadoras, até 7 dias após o parto, da duração da licença e do início e termo dos períodos a gozar por cada um/a, devendo entregar, para o efeito, uma declaração conjunta;
- A duração da licença parental inicial e a opção da partilha têm consequências nos montantes dos subsídios parentais respetivos:
 - 120 dias a 100%
 - 150 dias a 80%, caso não partilhem a licença
 - 150 dias a 100%, caso optem por partilhar a licença
 - 180 dias a 83%, caso optem por partilhar a licença
- À licença parental inicial acrescem 30 dias, pagos a 100%, por cada gémeo/a para além do/a primeiro/a;
- O pai tem direito a ser dispensado de trabalho para aleitação de filho ou filha, tal como a mãe;
- O pai tem direito a participar nas reuniões escolares, até 4 horas por trimestre, por cada filho ou filha;
- O pai tem direito a prestar assistência inadiável e imprescindível a filho ou filha menor de 12 anos em caso de doença ou acidente, até 30 dias por ano, e a filho ou filha com 12 ou mais anos de idade, até 15 dias por ano;
- O pai tem direito a trabalhar em horário flexível ou a tempo parcial, se viver com filho ou filha, até aos 12 anos de idade;
- Pode igualmente solicitar outras formas de organização do trabalho para efeitos de conciliação com a vida familiar;
- Todos estes direitos podem ser utilizados, naturalmente, do mesmo modo, em caso de adoção.

2ª ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO MARIA DE LOURDES PINTASSILGO

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



Desde 2016, o Instituto Superior Técnico e a Baía do Tejo atribuem o Prémio Maria de Lourdes Pintasilgo como forma de promover o seu exemplo como Engenheira, aluna e líder nacional com papel determinante e impacto na sociedade portuguesa.

Este ano, o júri, presidido por Arlindo Oliveira, decidiu atribuir por unanimidade o prémio Maria de Lourdes Pintasilgo, na categoria Role Model, à Engenheira Isabel Aníbal Vaz “pelo seu percurso profissional e social, desde a sua graduação em Engenharia Química no Instituto Superior Técnico até à sua atual posição de Presidente da Comissão Executiva do Grupo Luz Saúde e, ainda, pela forma como, com o seu exemplo, tem demonstrado a diversidade das competências proporcionadas na sua formação no Técnico”. Já na categoria Young Alumni do concurso a vencedora foi Bárbara Fernandes Simões, “em reconhecimento do seu percurso académico exemplar, do envolvimento em atividades

inseridas na comunidade do IST, bem como de atividades desportivas e de solidariedade social, e da sua notável progressão académica, que culminou na sua dissertação de mestrado em Matemática e Aplicações, onde desenvolveu um modelo com opções de switching e de abandono, no contexto da indústria petrolífera, com uma classificação final de dezanove valores.”

Isabel Vaz e Bárbara Simões foram as contempladas com a segunda edição do prémio, duas graduadas do Técnico de duas gerações diferentes com um percurso igualmente exemplar, ainda que com dimensões distintas. O júri deste prémio foi constituído pelo Prof. Luís Oliveira e Silva, Profª. Raquel Aires de Barros, Drª Dora Rego, Profª Helena Geirinhas Ramos, Profª Ana Paiva; Profª Ana Póvoa, Profª Isabel Sá Correia, Prof. João Ramôa Ribeiro, Profª Maria da Graça Carvalho e Prof. José Nuno Canongia Lopes.





Business Center - Seixal

Serviços, Segurança, Flexibilidade.

Escritórios
23m² a 35m²
— desde —
160€



212 067 600

comercial@baiadotejo.pt



ENTREVISTA A MONTES OROZCO

NO PARQUE EMPRESARIAL DE ESTARREJA

Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a MONTES OROZCO PORTUGAL?

Montes Orozco Portugal (MOP): A Montes Orozco Portugal, Ida integra um grupo galego de transporte especializado de químicos em cisternas.

Iniciou a sua atividade em Estarreja, no final do ano passado (2017), fruto da dinâmica empresarial do investidor que, desde a primeira hora, acreditou no sucesso do negócio neste local.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa? E em que fase se encontram neste momento?

MOP: O desafio mais marcante da empresa foi a sua acreditação "SQAS", condição indispensável à sua internacionalização.

Este objetivo foi concluído com sucesso, num tempo recorde e com uma classificação de 88%, que consideramos muito boa e gratificante para o nosso trabalho.

Este processo estará concluído com a inscrição na "APLC-associação portuguesa de lavadores de cisternas", condição indispensável para a emissão do certificado europeu de lavagem "EFTCO".

Contamos que todo o processo esteja encerrado até meados de junho.



BT: Quais as áreas de negócio em que atuam?

MOP: Neste momento, concentramos a nossa atividade nos processos de lavagem de cisternas, com especial destaque para as que transportam produtos químicos.

BT: Quais os produtos e serviços a empresa disponibiliza?

MOP: Para além das lavagens de cisternas, a empresa disponibiliza ainda serviços de aquecimento a vapor para produtos que, pelas suas características, necessitam de aquecimento prévio à operação de descarga.

BT: Qual a dimensão da empresa e o seu volume de negócios?

MOP: A Montes Orozco Portugal, Ida é uma empresa que, por via indireta, exporta mais de 80% dos seus serviços.

Trata-se de uma microempresa, com um quadro efetivo que será a breve prazo de umas 8 pessoas e uma faturação esperada, inicial, de meio milhão de euros.

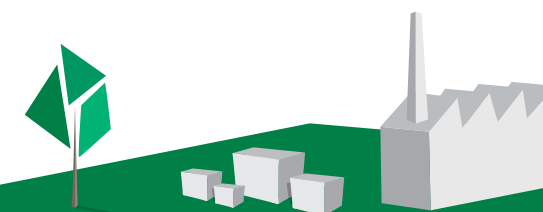
Neste momento, a empresa conta com uma moderna ETAR para tratamento de águas residuais e com duas linhas de lavagem, com uma capacidade instalada estimada em 40 cisternas diárias.

BT: Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a MONTES OROZCO PORTUGAL num futuro próximo?

MOP: Estamos, se necessário, preparados para duplicar, num curto espaço de tempo, a nossa capacidade de lavagem.

Existe já um espaço infraestruturado para esse efeito.

Os sinais de dinâmica que nos chegam fazem-nos acreditar que, no futuro próximo, a empresa terá condições para crescer e ser um parceiro muito útil para as empresas locais produtoras e expendedoras de produtos químicos, ajudando-as no seu esforço de melhoria na qualidade dos produtos expedidos.



Montes Orozco Portugal no Parque Empresarial de Estarreja

BT: Quando chegou a Montes Orozco Portugal ao Parque Empresarial de Estarreja?

MOP: No início de 2017, com início das operações em outubro do mesmo ano.

BT: Quais as vantagens e mais-valias que reconhece ao Parque Empresarial de Estarreja?

MOP: As infraestruturas existentes, o local por nós escolhido e a proximidade de parceiros produtores e expedidores de produtos químicos foram determinantes na escolha.

BT: O que poderia ser melhorado?

MOP: O futuro o dirá. Queremos crescer, ser melhores na capacidade de resposta e qualidade de serviços prestados aos nossos clientes. E, não menos importante, queremos adotar práticas de responsabilidade social que façam de nós um parceiro credível e respeitado. Para tudo isso, como compreenderão, o vosso apoio é indispensável.



GEOTRILHO GANHA ESTATUTO PME EXCELÊNCIA 2017



A GEOTRILHO, foi fundada em 2001, pelos sócios Miguel Costa e Rui Correia. É uma empresa de carácter multidisciplinar especializada na prestação de serviços em diversas áreas do setor da construção civil e obras públicas, e tem as suas origens precisamente no Parque Empresarial do Barreiro, no Bairro de St^a Bárbara.

Depois de se firmar no quadro das grandes obras públicas, a GEOTRILHO tem vindo a caminhar no sentido da sua afirmação além-fronteiras.

Após vincar a sua presença em Espanha, a empresa garantiu uma forte presença no promissor mercado africano, como é o caso de Angola e da Argélia, tendo já também em fase final de consolidação a sua presença noutros mercados, prosseguindo, assim, a sua caminhada ascendente de crescimento.

Crescer sustentadamente, diversificando as áreas de negócio, garantindo competitividade à escala global tem sido a grande estratégia da GEOTRILHO.

A GEOTRILHO conseguiu, assim, nesta última década, criar uma equipa capaz de abraçar qualquer tipo de projeto, independentemente do seu grau de exigência, sem nunca descurar o constante investimento na formação e, em 2007, a globalização crescente obrigou a empresa a redirecionar a sua atuação para outros mercados emergentes, tais como Angola, como uma via de crescimento e afirmação.



Toda esta vasta experiência acumulada levou à atribuição do estatuto PME EXCELÊNCIA 2017, pelo IAPMEI – Instituto De Apoio as Pequenas e médias Empresas.

Uma iniciativa do IAPMEI, em parceria com a Banca e o Turismo de Portugal, que visa distinguir, a partir do universo das PME Líder, o conjunto de pequenas e médias empresas que evidenciam os melhores desempenhos e perfis de risco, no contexto da estrutura empresarial nacional.

Com este Estatuto, o IAPMEI pretende sinalizar a reputação das PME que marcam a capacidade competitiva do nosso país nas várias regiões.

Este estatuto é apenas atribuído a empresas que demonstraram ter perfil de desempenho superior em vários níveis, sendo uma distinção que visa o reconhecimento de todo o trabalho e dedicação conjuntos de todos os colaboradores, fornecedores e clientes.

*baía
do tejo*



www.baiadotejo.pt



**baía
do tejo**

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

